

O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA

Maria Tereza Escariolano Santos¹; Adriana Teixeira Pereira²

Introdução

A Linguística Aplicada (LA) possui várias concepções. Para Celani (2000), a LA se debruça sobre o ensino e a aprendizagem de línguas (materna, segunda ou estrangeira), interessa-se pelos problemas de distúrbios da comunicação, participa da formação de professores e das práticas pedagógicas, assim como da elaboração de programas e materiais de ensino. A LA busca contribuir para o uso da linguagem real, propondo soluções eficazes em situações de língua e linguagem, extremamente pertinentes no mundo contemporâneo.

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a Linguística Aplicada, com foco no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua relação com a educação de surdos. A abordagem metodológica será qualitativa, com base em revisão bibliográfica de textos sobre Linguística Aplicada e Libras, analisando como se dá sua contribuição para a educação de surdos na atualidade. Discute-se, ainda, como surgem questionamentos acerca das problemáticas relacionadas à linguagem e à valorização da língua e da cultura da comunidade surda, pautando-se em um ensino bilíngue, no qual a Libras é a língua de instrução e primeira língua (L1), e o português escrito, a segunda língua (L2), respeitando sua forma de ver o mundo. Além disso, considera-se o uso de práticas pedagógicas visuais e materiais didáticos bilíngues. Nesse sentido, o texto estabelece a conexão existente entre essas duas áreas, refletindo sobre a importância de cada uma.

Metodologia

¹ Graduada em Letras-Libras- Universidade Federal do Cariri- (UFCA)- Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Regional do Cariri (PPGL/URCA). Atualmente Professora substituta de Ensino de Libras e suas Literaturas da UFCA. tereza.escariolano@urca.br

² Doutora em Estudos Linguísticos, área Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduada em Licenciatura em Letras, com habilitação em Português/Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), na área de Língua Espanhola, e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Regional do Cariri (PPGL/URCA). adrianatp.ifce@gmail.com

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, realizando a coleta de dados por meio de revisão bibliográfica de textos sobre Linguística Aplicada, educação de surdos, bilinguismo e Libras como primeira e segunda língua. A pesquisa possui caráter teórico-reflexivo, buscando compreender as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de Libras e para a valorização da língua e da cultura surda no contexto educacional.

Resultados e discussão

Conforme autores como Celani (1998), a Linguística Aplicada é um vasto campo que procura compreender outras formas, não se limitando à prática linguística, mas atravessando diferentes áreas do conhecimento. Ela perpassa outros campos e disciplinas, como será compreendido ao longo deste trabalho.

De acordo com Menezes, Silva e Gomes (2009), a LA possui três vertentes, sendo a primeira: ensino e aprendizagem, que inclui trabalhos sobre estratégias na aprendizagem da língua, assim como apontam caminhos que ajudam a facilitar o ensino e a aprendizagem. A segunda vertente é sobre aplicação da linguística, que investiga os posicionamentos e atitudes que devem ser tomados diante do processo, bem como apoia a criação de materiais didáticos para aprendizagem de forma motivadora; e a terceira vertente trata da investigação aplicada sobre estudos da linguagem como prática social, relacionando-se com a aplicação prática da linguagem a ser ensinada. Nesse sentido, a LA jamais deve se distanciar da língua efetivamente utilizada pelos sujeitos sociais. Ao longo do texto, essas vertentes serão retomadas e aprofundadas.

Os principais focos de estudo da LA são: o ensino e aprendizagem de línguas, tradução e interpretação, políticas linguísticas, discurso e identidade, multimodalidade e novas tecnologias, linguagem e inclusão social. Todas essas questões são estudadas a fim de que se tenham melhorias nessas áreas, que sejam buscados os direitos das diferentes formas de falar na sociedade e que haja um ensino voltado às particularidades dos indivíduos, principalmente respeitando os povos minorizados linguisticamente, como indígenas e surdos. Assim, busca-se construir pontes para uma aprendizagem significativa da língua, articulada à cultura, à identidade e às formas de expressão social.

Desse modo, a Linguística Aplicada se faz tão pertinente no âmbito social, escolar e institucional, porque a LA traz sua independência, não se tratando de uma mera aplicação da linguística, nem se restringindo ao ensino de línguas estrangeiras ou de segunda língua. Algumas pessoas ainda a conectam com a disciplina da linguística, em que uma seria teoria e a Linguística Aplicada, a prática, por conta do nome “aplicada”. No entanto, a LA ultrapassa essa

divisão ao se ocupar de problemas reais do mundo social. Não se trata de uma ciência engessada, nem de um campo que prescreve metodologias corretas ou universais, mas de uma área aberta, crítica e situada.

Segundo Kaplan (1980, p.63), “não há atividade humana na qual o linguista aplicado não tenha um papel a desempenhar, por estar diretamente empenhado na solução de problemas humanos”. A LA é, portanto, uma área humanizada, considerada inter, pluri, multi, trans e indisciplinar, porque estuda a interação em contextos institucionais e informais, como jurídicos, médicos e educacionais, abrangendo também estudos sobre letramento, aprendizagem de línguas, interações interculturais, aquisição e desenvolvimento da linguagem, língua oral e língua de sinais, além do ensino e da tradução sob perspectivas teóricas e práticas.

A Linguística Aplicada difere da Linguística em geral no que diz respeito à sua orientação em direção a problemas práticos do cotidiano, relacionados à linguagem e à comunicação (AILA, 2013, s.p.). Por ser indisciplinar, transita e pesquisa várias outras disciplinas, como a antropologia, a história, a geografia, a psicologia, as artes, a pedagogia, a Libras, a tradução, a sociologia, a análise do discurso, a sociolinguística, a linguística, a filosofia e a educação, entre outras. Como afirma Celani (1998), os profissionais da Linguística Aplicada buscam explicações em outros domínios para investigar e desenvolver a capacidade de resolver e discutir problemas para além da linguagem, em diferentes contextos disciplinares.

A LA contribui de modo significativo para diferentes campos de aprendizagem, ao desenvolver estratégias pedagógicas, promover análises discursivas em contextos sociais, jurídicos e midiáticos, discutir identidades, incentivar a interculturalidade e propor políticas linguísticas voltadas às línguas minorizadas, como as línguas indígenas e as línguas de sinais.

A Linguística Aplicada atua como uma grande defensora dos estudos de alfabetização e letramento, com a demanda de acessibilidade para crianças diagnosticadas com deficiências, transtornos ou surdez. A linguagem é essencial para o desenvolvimento cognitivo desde a mais tenra idade, e a LA busca valorizar a pluralidade linguística e combater tentativas de padronização que invisibilizam as línguas de grupos minoritários. Não é possível padronizar o português, assim como não é possível padronizar as línguas de sinais, incluindo a Libras.

Em relação ao ensino da Língua Brasileira de Sinais, a LA pesquisa sobre a área da surdez porque requer interação entre as disciplinas, traçando um novo eixo. Na educação de surdos, a LA contribui para compreender a importância da Libras como primeira língua e do português escrito como segunda língua, apoiando práticas pedagógicas bilíngues que respeitem o direito linguístico da pessoa surda, questionando modelos ouvintistas, que significam oprimir

a língua de sinais em detrimento da língua oral, obrigando os surdos a utilizá-la, o que historicamente marginalizou a Libras.

Nesse sentido, busca-se fazer com que a sociedade compreenda a Libras, mostrando os direitos das pessoas surdas, superando o mito de que é apenas linguagem: trata-se de uma língua legítima, viso-gestual, com estrutura própria e vinculada a uma cultura específica. Isso exige maior acessibilidade nas escolas e formação de todos os profissionais para o uso e respeito à Libras, desde a gestão até os demais funcionários.

Apesar da legislação vigente, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que reconhecem a Libras como língua de expressão e comunicação da comunidade surda, ainda há muitos entraves para garantir, de fato, que as escolas e demais instituições façam o uso da Libras de forma adequada. Ainda há entraves para a efetivação do uso da Libras nas instituições. Nesse caso, sem políticas públicas e lutas por uma educação bilíngue de surdos de qualidade, que reconheça a língua de sinais como parte do bilinguismo, ainda frequentemente entendido apenas a partir de línguas orais, as minorias linguísticas continuam não sendo consideradas bilíngues.

Conforme Gesser (2006), o bilinguismo dos surdos envolve diferentes línguas de sinais, línguas orais e formas comunicativas. Não há uma língua de sinais universal, e as variações refletem as culturas locais. A LA insere-se nesse contexto para discutir como o bilinguismo em Libras fortalece a educação de surdos e como deve orientar a formação de professores.

A LA se atenta ao problema da comunicação e do ensino da língua de sinais e à maneira de utilizar o ensino de forma verdadeiramente inclusiva, não mascarando a inclusão escolar sem o aprendizado adequado. É preciso rever os métodos e os profissionais envolvidos para trabalhar com as crianças surdas. Na Linguística Aplicada, é o linguista que deve analisar se os conteúdos são apropriados para um determinado grupo sociocultural ou não. Como ocorre na Libras, é preciso ter a formação correta para ser professor da língua. Além da fluência em língua de sinais, é necessário ter conhecimento sobre a cultura surda, participar da comunidade, envolvendo-se em projetos e eventos artísticos, promovendo também a socialização e compartilhando ensinamentos sobre a Libras.

Outro ponto importante sobre a cultura surda são as tecnologias existentes que apoiam e melhoram a vida da comunidade surda. Alguns exemplos são: as campanhas luminosas, o despertador luminoso, o telefone para surdos, o telefone celular com aplicativos para surdos, a tradução simultânea em textos da internet e a legenda oculta, que permite o acesso à informação por meio do texto escrito transmitido na televisão. Esses exemplos são ancorados pela

Linguística Aplicada, que amplia o acesso à informação e à comunicação, promovendo inclusão social e linguística.

Conclusões

Nesse sentido, o texto evidencia a importância das investigações da Linguística Aplicada para o fortalecimento da Libras no Brasil, destacando sua contribuição para a educação bilíngue de surdos e para a inclusão escolar.

No que se refere às práticas docentes, é fundamental desenvolver o processo de ensino-aprendizagem considerando a competência linguístico-comunicativa (GESSER, 2012). Ensinar Libras implica ensinar uma cultura visual e identitária, essencial para a constituição do sujeito surdo.

Assim, a LA mostra-se essencial para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, que garanta acesso real ao conhecimento por meio da língua do aluno, exigindo investimento na formação docente, políticas públicas eficazes e valorização da Libras como língua de instrução.

Palavras-Chave: Libras, Linguística Aplicada, Educação de Surdos.

Referências Bibliográficas

CELANI, Maria Antonieta Alba. Afinal, o que é linguística aplicada? In: PASCHOAL, Maria S. Z.; CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar*. São Paulo: EDUC, 1992.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, Audrei; COSTA, Maria José Damiani; VIVIANI, Zélia Anita. *Linguística aplicada*. Florianópolis: UFSC, 2009. Apostila do curso de Licenciatura em Letras-Libras na modalidade a distância.

KAPLAN, Robert B. *Applied linguistics*. Rowley, MA: Newbury House, 1980.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. *Tendências atuais da pesquisa em linguística aplicada*. Taubaté: UNITAU, 2009.

MENEZES, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e; SILVA, Marina; GOMES, Iran. *A linguística aplicada no Brasil: rumos e perspectivas*. [S.l.: s.n.], 2009. p. 2

NEIGRAMES, Wáquila Pereira; SANTOS, Lucas Eduardo Marques; ALMEIDA, Fabíola Aparecida Sartin Dutra. O ensino de Libras e a linguística aplicada: uma ponte possível. *Linguagem – Estudos e Pesquisas*, Catalão, v. 22, n. 1, p. 67–82, jan./jun. 2018.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.